

À Procura de Ar Fresco

O que mais, além da televisão e do cinema, conformou a realidade audiovisual brasileira? Vídeos, vídeo-arte, vídeo-instalação, vídeo popular. No mundo uma experiência originada nos anos 60; no Brasil, uma experiência que possui raízes nos anos 70, com o surgimento do *videotape*. Para ela acorreram artistas plásticos, cineastas experimentais e jovens fascinados com a televisão. Acorreram outros, aqueles que, marginalizados da televisão e do cinema brasileiros, desejaram fazer sua opinião circular, influir sobre a construção da sua própria imagem e intervir na formação da imagem do país. Em uns e outros o mesmo desejo de se fazer ouvir, de falar para muitos, de uma forma nova, a mais contemporânea possível.

O caminho insinuado lá atrás, difundido nos anos 80 e sobrevivente nos anos 90, segue buscando condições adequadas para instalar-se. Nesse tempo a TV não se democratizou, o cinema não se tornou mais barato, os meios digitais apenas esboçam a liberdade que o vídeo prometeu e não entregou, pela absoluta concentração dos meios de exibição. Entretanto, é desse barateamento dos meios de produção e circulação (no caso da internet) que poderá originar-se a oxigenação da produção audiovisual brasileira, na TV e no cinema, necessitadas de ar fresco, destes que sopram com criatividade e vigor no campo e nas cidades do nosso país.

É na busca de criatividade e vigor que *Sinopse* segue acompanhando toda a produção audiovisual brasileira. Voltamos à televisão, tema do último número, discutindo um episódio da série *Brava gente brasileira*, surgida com frescor mas já dando sinais de bolor na sua aproximação rasa com a literatura e a cultura do país. E fomos à TV Senado acompanhar o fenômeno mais importante do ano no audiovisual, a cobertura da violação do painel do Senado brasileiro, lição de cinema aos cineastas brasileiros.

Por fim, um tema sempre caro à revista: os documentários. Três artigos discutem a atual produção de documentários no Brasil – o termo por si quase uma licença poética, tal o número de reportagens que tomam o seu lugar. É do corpo-a-corpo com os filmes e da lição dos mestres que seguem a filmar sem perder a mão que retiramos coragem para seguir acreditando que o ar fresco virá, repondo o documentário e sacudindo a produção ficcional “autista” brasileira.

Os Editores